

ALEGRIA COMPLETA

“Disse-vos estas coisas, para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja completa.” (Jo 15, 11)

A gravidade e as asas

Já repararam como uma criança pequenina exprime a sua alegria? Saltita e torna a saltitar, numa leveza que faz lembrar os passarinhos. Pelo contrário, quando nos sentimos tristes, arrastamos os pés, como se o nosso corpo e a nossa alma se tivessem subitamente tornado demasiado pesados. A tristeza é uma força gravítica que nos puxa para a Terra, e a alegria é um dom de asas, que nos permite voar em direção ao Céu.

Há alturas na vida e no ano em que o peso das coisas deste mundo nos faz arrastar os pés mais do que o costume. Junho é talvez uma delas: as crianças estão cansadas da escola, os jovens vivem o stress dos exames, os pais já não aguentam mais uma festa escolar ou religiosa dos filhos ou familiares, o trabalho aperta, e todos precisamos de férias. Por outro lado, quando olhamos em volta para o estado do mundo e da própria Igreja, sentimo-nos impotentes, sem força para empurrar a bola montanha acima. Se não cuidarmos, a tristeza, a desilusão, a frustração e o cansaço irão prender-nos à Terra, pela força da sua gravidade. Mas nós fomos feitos para voar, para saltitar como uma criança à volta de Deus...

A tristeza dos Apóstolos e a alegria de Jesus

Os Apóstolos experimentavam uma tristeza semelhante, nos dias antes da morte de Jesus. Também eles viviam a desilusão de não verem forma de Jesus ser aclamado Rei, de não verem sinais do Reino de Deus estar assim tão próximo quanto Jesus pregava, de pressentirem que algo de errado estava prestes a acontecer.

Só Jesus mantinha a alegria, uma alegria interior, perfeita, *completa*. E era com imensa alegria que Jesus lhes transmitia “*tudo o que ouvira a seu Pai*”, abrindo-lhes totalmente os segredos do seu Sagrado Coração. “*Não se perturbe o vosso coração*”, repete e torna a repetir Jesus, ao longo de todo o discurso da Última Ceia, segundo João. “*Se me tivésseis amor, havíeis de alegrar-vos por Eu ir para o Pai*”, explica e torna a explicar. É a alegria – paradoxal – de quem está prestes a entregar a vida pelos amigos. Durante toda a eternidade, Deus aguardara por este momento com uma alegria difícil de conter, tão grande ela era. E agora que se ia cumprir a salvação da humanidade, como havia Jesus de estar triste?

A razão da nossa alegria

Partilhar desta alegria é, portanto, sinal de que temos fé, esperança e amor, que acreditamos na salvação, que confiamos na misericórdia do Sagrado Coração. Partilhar desta alegria é confiar que Deus tem tudo muito bem pensado, e que a História da humanidade, por muito mal que pareça estar, irá terminar bem. Partilhar

desta alegria é gritar ao mundo: “Nós já lemos o último capítulo! Já sabemos como vai terminar! Não temam!” Pois foi para fazer soar este grito de esperança que S. João escreveu o Apocalipse, numa altura da História tão conturbada quanto a nossa. Como podemos ainda estar tristes? Quando se sentia a afundar na tristeza, o Rei David rezava: “*Dá-me de novo a alegria da tua salvação!*” (Sl 50, 14)

A alegria, fruto do Espírito

“Disse-vos estas coisas”, explica Jesus, “*para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja completa.*” Quer dizer que a alegria da salvação, a alegria que Jesus experimentava, se forma em nós por ação das Palavras de Jesus, escutando-as e praticando-as. S. Paulo dirá que a alegria é “*fruto do Espírito Santo*” (Gl 5, 22). Um fruto é algo que se forma, cresce, amadurece e é repartido em alimento.

Se a alegria cristã é fruto da Palavra de Jesus, fruto que amadurece dentro de nós pela ação do Espírito Santo, então esta alegria não depende do mundo nem das nossas circunstâncias, antes depende da nossa união com o Senhor. “*Nós, Jesus!*” Repetimos e ensinamos os filhos a repetir, nos momentos bons e nos momentos difíceis. Quanto mais unidos estivermos a Deus, mais nos alegramos com a sua salvação. O mesmo é dizer: quanto mais santos formos (e não quanto mais ricos, ou saudáveis, ou bem-sucedidos), mais *completa* será a nossa alegria. “*Amas a justiça e odeias a injustiça*”, diz o salmo 44, elogiando o homem justo, isto é, o homem santo, “*por isso Deus, o teu Deus, te ungiu com o óleo da alegria!*” (Sl 44, 8)

O mandamento da alegria

S. Paulo vai ainda mais longe, ao transformar a alegria num mandamento: “*Sede sempre alegres!*” (1Ts 5, 16) “*Alegrai-vos sempre no Senhor! De novo vos digo: alegrai-vos!*” (Fl 4, 4). O cristão, para Paulo, tem a obrigação da alegria, ou como dizia Dorothy Day, “*o dever de rejubilar*”, porque o Senhor o salvou.

Talvez pareça insensato viver na alegria, quando olhamos em redor. Os problemas da vida, do mundo e da Igreja são demasiado sérios! E no entanto, é exatamente isso o que Deus quer que façamos, ao deixar-nos o mandamento da alegria. Se não nos tornarmos como crianças, não entraremos no Reino dos Céus. Alegremo-nos, se realmente confiamos e esperamos nas promessas do Senhor para nós e para todos!

Ao lermos, nesta Páscoa, os Atos dos Apóstolos, certamente reparámos na sua intensa alegria no meio de perseguições e dificuldades. Uma alegria muito pouco a propósito! E contudo, uma alegria *completa*, formada e amadurecida no coração dos Apóstolos pela ação do Espírito, que andava verdadeiramente “à solta” na Igreja primitiva, a ponto de se referirem a Ele usando o “Nós” (At 15, 28) que as Famílias de Caná também gostam de usar.

Compromisso



As Famílias de Caná têm o dever de rejubilar, porque experimentam todos os dias, na oração e na vida, a salvação de Deus. Que tal deixarmos o Espírito “à solta” entre nós também? O Pentecostes está aí... Procuremos crescer em união com o Senhor, para que o Espírito forme em nós o fruto da alegria completa, independentemente dos acontecimentos da vida e da História. Não nos lamuriemos, não sejamos rabugentos, nem o permitamos aos nossos filhos. Se a tristeza nos atacar, rezemos mais longamente, até que se transforme em alegria, segundo a oração do Rei David. Ou então, tiremos uns minutos à nossa agenda preenchida e brinquemos com os filhos, saltitando com eles até os nossos pés se desprenderem do chão... A nossa alegria crescerá como fruto maduro, capaz de alimentar toda a família e ainda mais alguém que se sente conosco à mesa!

A todos, um santo mês do Coração de Jesus, fonte da nossa alegria! *Nós, Jesus! Amen.*

© Teresa Power, 1-6-19